

XXXV Encontro Nacional da ANPOLL Encontro Virtual  
Londrina, 09-11 de dezembro de 2020 UEL–Londrina-PR

**GT DE LITERATURA ORAL E POPULAR**  
**RELATÓRIO BIÊNIO 2016-2018**

A coordenação do GT (biênio 2018-2020) foi composta pelos professorxs Dr<sup>a</sup> Alexandre Ranieri Ferreira (Coordenador), Dr<sup>a</sup> Délcia Pomno (Vice-coordenadora) e M<sup>a</sup> Dia Favacho (Secretária).

Destacamos como principais atividades do Biênio:

- Realização, em 2019, do V Seminário Brasileiro de Poéticas Oraís
- Promoção do encontro do GT nos anos de 2019 e 2020.
- Migração da Revista Boitatá para a plataforma SEER,
- Alimentação e divulgação do portal de poéticas oraís
- Atualização do o blog do GT
- Geração e estímulo a produção acadêmica diversificada
- Realização de encontros preparatórios para o Seminário Brasileiro de poéticas oraís e o Encontro do GT em 2020
- Representação do GT nas reuniões de Coordenação convocadas pela ANPOLL, levando nossas demandas e defendendo os interesses do GT, e compartilhar as discussões e deliberações.
- Credenciamento de novos membros
- Atualização da lista de e-mails dos participante

## **1. Realização do V Seminário Brasileiro de Poéticas Oraís/ Encontro Intermediário do GT de Literatura Oral e Popular**

O V Seminário Brasileiro de Poéticas Oraís, que se realizou entre 13 a 16 de novembro de 2019 na Universidade Federal do Pará - Campus de Soure, na Universidade do Estado do Pará - Campus de Salvaterra, e n'O Museu do Marajó – Cachoeira do Arari, visou a contemplar às memórias, mitopoéticas e cartografias em travessias no Marajó, a partir de apresentação e reflexão sobre as poéticas da voz e suas performances em diferentes espaços pelo Brasil afora. Nesse sentido, o evento mergulha no espaço da região amazônica, o Marajó, na vibração da memória coletiva que se presentifica nas narrativas do imaginário local.

Para isso decidimos pelo método cartográfico para proporcionar aos nossos convidados uma maior interação em relação à memória e à mitopoética marajoara, tendo em vista que ele propõe uma maior flexibilidade ao trabalho do pesquisador, deixando e lado a prescrição rígida, em prol de orientação do percurso da pesquisa com o intuito de reverter o sentido tradicional do método. Eles portanto tiveram a liberdade de escolher seus percursos e expor seus trabalhos dentro de seus próprios mapas conceituais (PASSOS e BARROS, 2009).

Por conta disso, outros olhares incidem sobre o Marajó e a “criaturada grande de Dalcídio”<sup>1</sup>, tanto pela paisagem quanto pelos incontáveis mistérios em torno do maior arquipélago do mundo. Aqui, os sentidos se alargam na leitura da ficção ou da realidade quando navegam pelos labirintos das águas nos dezesseis municípios que compõem a região. Por isso, é preciso viver o Marajó em campos, florestas, águas, terras e vozes para compreendê-lo numa dimensão mais profunda que vai além das suas dimensões geográficas, pois,

O Marajó não é uma paisagem, mas muitas paisagens, não é uma ilha, mas um arquipélago, não é uma civilização, mas civilizações sobrepostas. Viajar pelo Marajó é deparar-se com informações de todas as ordens: com os elementos naturais, com as intervenções do homem, com as misturas interacionais. [...] Para cumprir o percurso, a sabedoria aconselha apurar o olhar. O outro ajudará no processo de construção da epopeia e a posição diante deste interlocutor é dialógica sempre, e, muitas e muitas vezes, de aprendiz. O viajante nunca alcançará todas as sutilezas das diferentes formas de expressão do marajoara, ou de qualquer outro homem, o mundo é imensamente maior que os nossos olhos (FARES 2018, p. 96).

A proposta do Seminário em travessias no Marajó foi de mergulhar nessa baía de memórias tão reveladoras de uma mitopoética do imaginário marajoara, fazendo interfaces diversas a partir de múltiplas vozes poéticas do Brasil e para além de suas fronteiras, na transmissão de saberes da cultura local imiscuídas às dos pesquisadores convidados e dos demais participantes do evento. Para isso, o evento focou em seis eixos de discussão: Memórias, mitopoéticas, cartografias, interculturalidade,

práticas discursivas identitárias, lingua(gens) e educação. Esses aspectos foram separados em eixos distintos por uma questão metodológica relacionada a estrutura do Evento. No entanto é possível uma infinidade de combinações com cada um desses eixos e nenhum deles pode ser visto isoladamente.

No campo da narrativa, a representação ficcional pode levar à identificação do que se está contando com a realidade empírica por meio de metáforas e alegorias. Homi Bhabha (1998) fala, por exemplo, da metáfora da identidade nacional italiana que Johann Wolfgang Von Goethe produz em sua narrativa *Viagem à Itália*, em 1786, a partir da paisagem e de um dia tipicamente italianos. A memória, assim como a identidade, é uma construção ao mesmo tempo individual e coletiva.

A memória é sempre construída em grupo, mas é também feita a partir dos sujeitos. Cada indivíduo tem suas próprias lembranças. Seus pontos de vista ajudam a compor o quadro coletivo. A memória individual interfere na coletiva e vice-versa. Nossas experiências, ainda que solitárias, carregam as memórias daqueles que nos precederam e a memória dos grupos dos quais faziam parte. Da mesma forma, temos uma identidade individual que ajuda a formar uma ou várias coletividades (HALBWACHS, 2006).

Existem três critérios que constituem a memória: acontecimentos, personagens e lugares, conhecidos direta ou indiretamente que podem fazer referência a acontecimentos, personagens e lugares reais, empiricamente fundamentados em fatos concretos. A memória é seletiva e negocia uma conciliação entre a memória coletiva e a individual. Elas, portanto, fazem associações ou dissociações que lhes forem mais vantajosas (POLLAK, 1992).

Vendo por esse ângulo, a cultura é um tipo de memória identitária, já que ela não é um depósito de informações. Ao contrário, é um mecanismo organizado de modo muito intrincado, que mantém informações, preparando sucessivamente os processos mais vantajosos e compatíveis, recebendo o que é novo, codificando, decodificando e traduzindo mensagens para outro sistema de signos (LOTMAN, 1975, p.291).

Em vista do caráter marcadamente transdisciplinar a tendência é de se promover um ensino que se incorpore às propostas de investigação expostas durante o evento com foco no desenvolvimento do aluno. E como este Seminário se deu em três municípios do Marajó a intenção foi de se criar uma relação de parceria entre a comunidade, as instituições e os pesquisadores o que permitiu um exercício de indissociabilidade ao se (com)partilhar saberes em um o diálogo em se pode retratar a educação brasileira, e em especial a educação na Amazônia.

Assim, muitos dos trabalhos apresentados à comunidade, como as pesquisas que se faz sobre a região, trouxeram a voz sensível tocada pela semiosfera da ilha, ou seja, se estabeleceu um espaço de convivência e troca de saberes. Vozes que circularam nos mais diversos espaços que contemplaram a estrutura física do evento para atender a proposta constante na programação deste Seminário. Destacamos como aporte nessa travessia o apoio logístico e a estrutura física da Universidade Federal do Pará - Campus de Soure -, a Universidade do Estado do Pará - Campus de Salvaterra -, Câmara

em Cachoeira do Arari na diversidade de seus espaços institucionais e de convivência.

## **PROGRAMAÇÃO ENCONTRO GT LITERATURA ORAL E POPULAR**

### **ESTRUTURA DO EVENTO**

#### **Programação**

##### **13/11 - Soure**

8h00 - Credenciamento e coffee break

9h30 - Conferência de Abertura: Profa Dra Ana Pizarro

10h30- - Mesa-redonda institucional: Nelson Junior (PROEX), Anderson Maia (coord. Campus UFPA Soure), Carmelita de Fátima Ribeiro (coord. Campus UEPA Salvaterra), (Apresentação: Délcia Pombo)

12h - Almoço

14h - Simpósios

16h - Conferência com Ernani Chaves

16h30 - intervalo

17h30 - Mesa-redonda Campus de Castanhal PPGEAA: Sylvia Trussen, João Batista Santiago, José Guilherme dos Santos Fernandes

18h30 – Circular cultural marajoara com Grupo *Ecos da Liberdade*, Roda de Carimbó dos *Tambores do Pacoval*, exposição e venda de produtos regionais

##### **14/11 - Salvaterra**

7h30 - Travessia para Salvaterra

8h – Café da Manhã (espaço de convivência da UEPA)

8h30 – Vozes Negras em diálogo com Zélia Amador de Deus e Rosa Elizabeth Acevedo Marin (Apresentação: Dia Favacho)

9h30 - Simpósios

11h30 - Almoço

13h - Travessia para Soure

##### **14/11 – Soure**

15h - Bate papo com Zeneida Lima na Instituição Caruanas do Marajó Cultura e Ecologia

16h30 – Intervalo

17h – Prosa com vaqueiros do Marajó (Intermediação: Delcia Pombo)

18h – Reunião GT (Encontro Intermediário do *GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL.*)

### **15/11 – Cachoeira do Arari**

7h30 – Travessia de Soure para Cachoeira

9h30 – Mesa-redonda: Memórias-mitopoéticas no Marajó com Willi Bolle e Josebel Fares, Paulo Nunes, José Varela

10h30 - Chegada do Mastro da festividade de São Sebastião

12h - Almoço

14h - Visita ao museu do Marajó

15h30 – No chão de Alfredo com visita à casa de Dalcídio Jurandir

16h – Travessias Cachoeira-Salvaterra /Salvaterra-Soure

### **15/11 – Soure**

19h – *Arraial de Nossa Senhora de Nazaré na barraca da Santa – Noite da Educação.*

### **16/11 – Soure**

8h30 – Mesa em homenagem à Socorro Simões: Alexandre Ranieri, Frederico Fernandes, Elizabeth Vidal, Vladimir Távora, Josebel Akel Fares

10h – Sessão Especial IFNOPAP

11h – Cerimônia e coquetel de encerramento no Campus de Soure

## **2. Continuidade da Edição da Revista Eletrônica do GT Boitató (semestral)**

Boitató é uma revista eletrônica (ISSN 1980-4504), publicação do GT de Literatura Oral e Popular. Atualmente disponível no endereço <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/index>. Essa publicação tem por objetivo principal disseminar artigos decorrentes de pesquisas sobre as poéticas da voz e sobre a literatura popular e está com sua periodicidade atualizada. Nesta gestão, consolidamos os dados na plataforma SEER e publicamos os seguintes números com os respectivos temas:

V. 13 N. 26. A oralidade e seus métodos de pesquisa

V. 14. N. 27. A educação sensível na vibração da voz poética

V. 14. N. 28. Idade Média: oralidade e performance

V. 15. N. 29. Materiais Oraís: documentação, processamento e análise

Nessa gestão, os editores gerais foram o professor Frederico Fernandes e Alexandre Ranieri e as Editoras Assistentes foram as professoras Mauren Pavão Przybylski Da Hora

Nesse meio tempo, corrigimos erros encontrados no processo de migração para a plataforma SEER. Melhoramos os metadados dos artigos publicados traduzindo informações para o inglês e nos adaptando a padrões como o DOI (Digital Object Identifier) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). O que nos permitiu transitar por estes principais indexadores. Para isso, tivemos que incluir os códigos ORCID (Open Researcher and Contributor ID) de cada articulista que o tivesse, incluindo os números anteriores a estes. Além de disponibilizar versões em PDF e HTML dos arquivos que possuímos.

### **3. Apoio na divulgação e manutenção do *Portal de Poéticas Oraís*, vinculado ao Projeto Rede Cartografia de Poéticas Oraís do Brasil**

Esse Projeto, coordenado pelo professor Dr. Frederico Augusto Garcia Fernandes, é ligado ao GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL e iniciou em 2007. Sua principal meta é constituir um panorama cartográfico acerca das pesquisas sobre poesia oral, de modo a verificar quais são os textos poéticos oraís estudados pelos pesquisadores, os objetivos e os referenciais teórico-metodológicos empregados no encaminhamento das pesquisas com poesia oral realizadas no Brasil. Além da construção de uma metacrítica a respeito das pesquisas em poesia oral, os estudos têm estabelecido uma rede entre pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e instituições que trabalham com oralidade, contribuindo para a formação de núcleos interdisciplinares e interinstitucionais.

O *Portal de Poéticas Oraís*, que vem se consolidando como um importante meio de armazenamento e divulgação de acervos, estudos, produções e materiais que dizem respeito aos estudos de poéticas oraís no Brasil.

Além das inúmeras narrativas do projeto INFOPAP (O Imaginário nas formas narrativas oraís populares da Amazônia Paraense) adicionadas ao portal alguns vídeos foram publicados no portal vindos do canal do youtube criado exclusivamente para a divulgação de materiais oraís.

### **4. Manutenção do blog do GT e a criação de uma página facebook e um grupo no whatsapp, tornando-o instrumento de articulação, pesquisa e divulgação do trabalho realizado pelo grupo e seus membros.**

O blog do GT seguiu sendo atualizado por seu coordenador, tendo sido um importante canal para divulgação dos encontros do GT, bem como do Seminário de Poéticas Oraís. A página do facebook permaneceu sendo alimentada com informações sobre os eventos, chamadas e publicações. Além disso, o perfil no instagram também ajuda a divulgar a revista

nosso grupo do Whatsapp

#### **5. Desenvolvimento de produtos acadêmicos diversificados (publicações, materiais audiovisuais, seminários etc) a partir do trabalho em rede dos membros do GT.**

Com a criação da conta no youtube divulgamos os vídeos: “Vozes da Floresta: os saberes dos mestres de carimbó de Santarém-novo” e “Entre saias de espumas e trilhas de conchas: vozes e saberes poéticos do feminino na Educação Sensível das filhas e filhos umbandistas de Iemanjá na Amazônia

#### **6. Participação nas atividades vinculadas à ANPOLL**

Devido a pandemia de COVID-19 o último ENANPOLL e o encontro do GT acabarão se realizando de forma não-presencial. O que nos deixou um pouco apreensivos devido a própria particularidade ou essência. Da necessidade de contato físico de ver e escutar a paisagem oral dos nossos eventos. No entanto, pudemos reunir um grande número de participantes de várias partes e resgatar membros que não víamos a tempos.

Se o nosso encontro no Marajó foi restrito pela falta de disponibilidade de muitos dos nossos membros. O encontro online proporcionou uma adesão massiva de membros que não se viam a tempos.

#### **7. Eleição da nova Comissão Coordenadora**

##### **Ata Reunião do GT de Literatura Oral e Popular**

Aos dez dias do mês de dezembro de 2020, às dezenove horas, após sessão de comunicações do XXXV ENANPOLL, via google meet, realizou-se a reunião dos membros do GT de Literatura Oral e Popular. Estiveram presentes: Alexandre Ranieri (Coordenador), Délcia Pombo (Vice-coordenadora), Dia Favacho (Secretária), Frederico Fernandes (Presidente da ANPOLL), Maria Carolina Godoy, Mario Cezar Leite, Josebel Akel Fares, Maria de Fátima Medina, Andrea Betânia, Nerivaldo Paiva, Mauren Pavão da Hora Vidal, Alcione Corrêa, Alusca Silva Carvalho, Danieli Pimentel, Roberta Isabelle Bonfim, Marcia Daniele dos Santos Lobato, e Dircel Kailer. A pauta versou sobre:

- Revista Boitatá;
- Relatório do 5º. Seminário Brasileiro de Poéticas Orais;
- Eleição da nova chapa;
- 6º. Seminário Brasileiro de Poéticas Orais;
- Apresentação de novos membros

O coordenador que também é editor da Boitatá começou a reunião falando sobre as dificuldades enfrentadas pela revista e ressaltou que mesmo com elas o atraso diminuiu. E, além disso, seguindo o atual ritmo é possível que o número 32 referente a jul-dez saia sem atrasos em 2021. Para tanto o Editor pediu aos membros do GT que respondessem quando solicitados os pareceres, processo que quase sempre gera os atrasos nos números. Outra questão abordada sobre a revista foi sobre a necessidade do lançamento até janeiro de uma nova chamada. O não lançamento da chamada no prazo correto poderia também acarretar atrasos na publicação do número 32. A professora Dircel Kailer fez algumas sugestões para agilizar os processos da revista tais como exigir um documento lavrado em cartório feito pelos autores se responsabilizando pela revisão dos próprios textos e também a criação de um template. Frederico Fernandes pediu a palavra para falar sobre o novo qualis referência e sugeriu um número sobre saraus e slams. Já o professor Mário César Leite sugeriu aliar esta ideia à performatização da voz na net. Já o professor Alcione sugeriu tratarmos sobre a escriturabilidade nesse número. Outra sugestão para dinamizar os processos foi feita pela professora Mauren Pavão que sugeriu que fizéssemos reuniões mensais para agilizar a revista.

A vice-coordenadora e a secretária do GT apresentaram slides com informações e imagens que revisitaram os quatro dias de evento (de 13 a 16 de novembro de 2019) em Soure (UFPA), Salvaterra (UEPA) e Cachoeira do Arari (Museu do Marajó). Délcia Pombo começou falando sobre o tema “Memórias e mitopoéticas e cartografias em travessias no Marajó” tratou das atividades, quantos e quais foram os simpósios, as apresentações artísticas e culturais, os professores convidados, a quantidade de participantes etc. Além disso ressaltou o apoio de instituições como a UFPA, FAPESPA, CUMA, UEPA, IOEPA e empresas de navegação. Em seguida Dia Favacho apresentou imagens que lembraram momentos significativos do evento.

- Após a apresentação do relatório foi feita a eleição da nova chapa (biênio 2020-2022):
- Délcia Pombo (Coordenadora),
- Dia Favacho (Vice-coordenadora)
- Alexandre Ranieri (Secretário)



Em seguida definiu-se a Ilha do Mosqueiro em Belém, no Estado do Pará como sede do 6º Seminário Brasileiro de Poéticas Oraís. No entanto, não se estabeleceu data, tendo em vista as incertezas quanto ao cenário futuro em relação à pandemia e o restabelecimento da “normalidade” pós-vacina. Por fim o professor Alexandre apresentou imagens de Mosqueiro.

Por fim, foram apresentados os novos membros do GT. São eles

- Luciene Souza Santos (UEFS)
- Thaís Aparecida Pellegrini Vieira
- Marline Araújo Santos (IFBaiano-Santa Inês)
- Katria Gabrieli Fagundes Galassi
- José Ricardo Vidal da Hora
- Andreza Pereira Dias Ramos (PPGL/UEL)
- Rafaella Contente Pereira da Costa (PPGL/UFGA)
- Vanda Aparecida Fávero Pino (PPGL/UFRGS)
- Alisson Vital Oliveira (Pós-crítica/UNEB)
- Nathália da CostaCruz (PPGEL/UEPA)
- Verônica Helena Aelo Simões (Crítica Cultural/UNEB)
- Ana Cristina Pereira da Silva (PPGL/UEL)
- Silvia Gomes de Santana Velloso (Crítica Cultural/UNEB)
- Mara Genecy Centeno Nogueira
- Sonia Maria Gomes Sampaio
- Alberto Ricardo Pessoa (UFPB)
- Maria Ivoneide da Silva

Ao final o professor Alexandre Ranieri agradeceu a presença de todos e também a oportunidade de ter presidido o GT de Literatura Oral e Popular durante os últimos dois anos e deu a reunião por encerrada.

---

Prof. Dr. Alexandre Ranieri

Coordenador do GT de Literatura Oral e Popular

Biênio 2018-2020

Belém, 02 de setembro de 2020.